O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 4 | Nº 10 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4073327

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

JUVENTUDES, ESCOLA E CIDADE NA PANDEMIA DA COVID-19

Victor Hugo Nedel Oliveira[1]

Resumo

A pandemia da COVID-19, doença originária a partir da contaminação pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, vem transformando as múltiplas formas de ser e estar em um mundo no qual já ocorriam constantes mudanças. As juventudes contemporâneas escolarizadas não ficaram de fora desse contexto e suas relações com a pandemia e a moradia merecem especial atenção. O principal objetivo do presente texto é apresentar e discutir dados iniciais de levantamento de sondagem realizado com jovens estudantes do ensino médio de uma escola pública localizada em Porto Alegre (RS), sobre suas percepções em relação à pandemia da COVID-19 e aspectos relacionados à moradia, ao uso da cidade nesse período.

Palavras chave: cidade; COVID-19; escola; juventude.

Abstract

The COVID-19 pandemic, a disease originating from contamination by the new coronavirus, SARS-CoV-2, has been transforming the multiple ways of being and being in a world in which constant changes have already occurred. Contemporary schooled youths were not left out of this context and their relations with the pandemic and housing deserve special attention. The main objective of this text is to present and discuss initial survey data carried out with young high school students from a public school located in Porto Alegre (RS), about their perceptions regarding the COVID-19 pandemic and aspects related to the housing, to the use of the city in that period.

Keywords: city; COVID-19; school; youth.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia da COVID-19 vem transformando a sociedade contemporânea e expondo as fragilidades dos sistemas políticos e econômicos vigentes nos diversos países do mundo. A propagação da nova classe do coronavírus, denominada SARS-CoV-2, abalou as estruturas sociais e tomou desprevenida a humanidade na virada do ano de 2019 para o ano de 2020. Estudos vêm demonstrando os primeiros impactos do vírus (WANG *et al.*, 2020) e, ainda sem medicamento eficaz ou vacina com testes finalizados, a única alternativa indicada unanimemente pelas autoridades sanitárias sérias é o isolamento/distanciamento social (SPÓSITO, GUIMARÃES, 2020).

O cenário das cidades brasileiras, onde residem mais de 85% da população (IBGE, 2019), mudou em múltiplos sentidos com a chegada da pandemia e o consequente isolamento social estabelecido: comércios denominados não-essenciais foram fechados; pessoas do grupo de maior risco da atuação do vírus em sua fase aguda foram orientadas e até proibidas de saírem de suas casas; viagens e eventos

[1] Doutor e Pós-Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail para contato: victor.juventudes@gmail.com

foram suspensos; universidades e escolas tiveram suas atividades presenciais interrompidas. Todas essas ações ocorreram com o intuito de promover e aumentar os índices de distanciamento social, a partir do isolamento entre as pessoas. Tais ações mudaram o cotidiano das cidades, na medida em que espaços antes de intensa circulação de pessoas ficaram vazios (OLIVEIRA, 2020b) e, ao tempo em que vários tentam romper a quarentena e o isolamento, os números de mortes e infectados só aumentam, provando com que, ainda, as medidas de distanciamento são as mais eficazes na contenção do vírus.

As juventudes contemporâneas não estão desconexas desse cenário, uma vez que esse grupo, como outros, foi afetado em múltiplas formas: o fato de não terem, momentaneamente, aulas presenciais (OLIVEIRA, 2020c; SENHORAS, 2020) e, em muitos casos, permanecerem com pouco ou nenhum acesso à educação, haja vista que os sistemas públicos de ensino, majoritariamente, pouco ou nada estavam preparados para atuar frente à pandemia pela qual transcorremos (VASQUES; OLIVEIRA, 2020). Ao mesmo tempo, as juventudes configuram-se do momento de vida no qual os processos de autonomia e independização adquirem maior intensidade e, com isso, os fluxos dos jovens urbanos ocorrem em maior número e frequência pela cidade, o que ficou impossibilitado, no atual momento.

O principal objetivo desse texto é apresentar e, ao mesmo tempo, discutir alguns dos dados iniciais de um levantamento de sondagem realizado com jovens estudantes do ensino médio de uma escola pública localizada em Porto Alegre (RS), acerca de suas percepções em relação a aspectos relacionados à pandemia da COVID-19, à moradia e ao uso da cidade nesse período.

METODOLOGIA

Metodologicamente, explicita-se que foi realizado levantamento de sondagem, através de questionário online, realizado entre os dias 4 e 22 de maio de 2020, por meio da plataforma Google *Forms*, com 52 jovens estudantes do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, de uma escola pública de médio porte (até 1.000 estudantes) localizada em Porto Alegre (RS). O questionário foi dividido em 4 seções: caracterização da amostra; questões relacionadas à pandemia da COVID-19; afirmações no modelo escala Likert (1932); e questões abertas. Em atendimento aos cuidados éticos na pesquisa em ciências humanas, os jovens forneceram seu assentimento e concordância em participar da investigação, bem como lhes foi proporcionada, em todas as perguntas, a opção de preferir não responder, de maneira a deixar os sujeitos confortáveis e livres para não responder algo que, por ventura, lhes causasse desconforto.

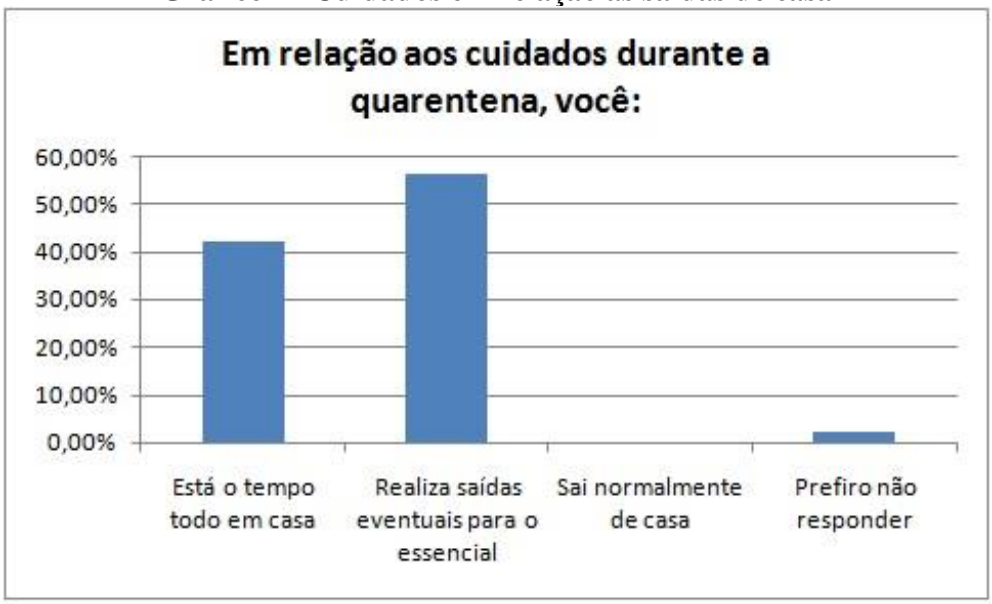
Para pensar a relação dos jovens com a cidade e seus múltiplos aspectos sobre os fluxos urbanos desses sujeitos, o direito à moradia e as condições de moradia em tempos de pandemia, distintas ações

investigativas poderiam ser tomadas. De todas as formas, nesse texto optou-se em analisar os seguintes tópicos: os cuidados dos jovens em relação às saídas de casa; o número de pessoas da casa dos jovens que realiza saídas diárias, pelos diversos motivos, como trabalho; os cuidados que os jovens estão tomando em relação à prevenção sanitária do vírus; a verificação do grau de concordância, indiferença ou discordância desses sujeitos em relação à afirmação: "em uma pandemia como a que estamos passando agora, o isolamento social é fundamental".

RESULTADOS

A relação dos jovens com a cidade em meio à pandemia da COVID-19 pode ser lida e interpretada, como já anunciado, a partir de múltiplas lentes. Entende-se, portanto, que uma primeira análise deve ser feita a partir da relação de fluxo urbano desses jovens durante a vivência da quarentena. Para isso, questionamos os sujeitos com a seguinte pergunta: "em relação aos cuidados durante a quarentena, você:" e os jovens tinham três opções fechadas de respostas: a) está o tempo todo em casa; b) realiza saídas eventuais para o essencial; c) sai normalmente de casa. Ainda, visando à garantia ética do estudo, a opção "prefiro não responder" também estava disponível.

Gráfico 1 - Cuidados em relação às saídas de casa



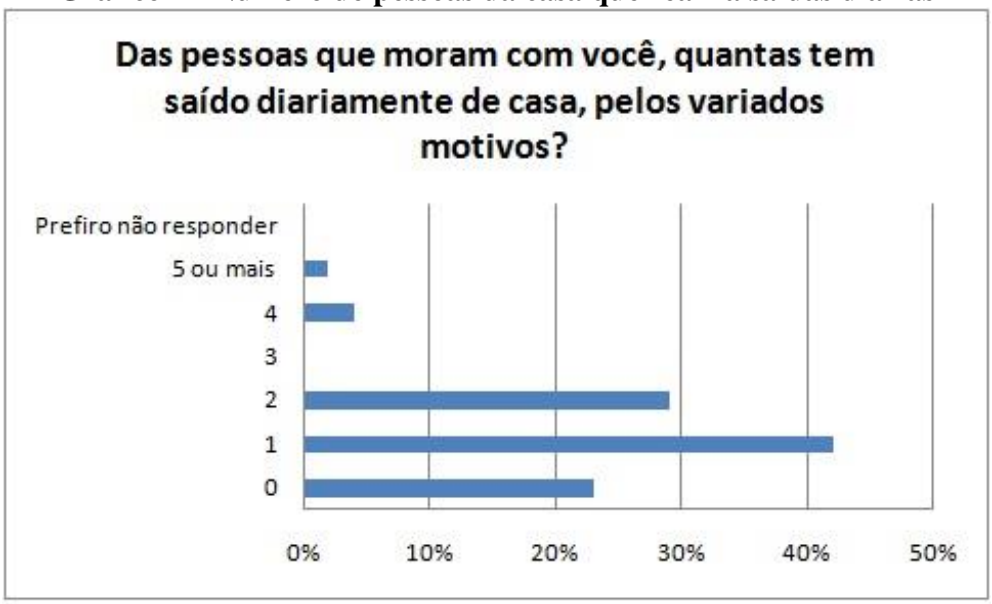
Fonte: Elaboração própria (2020).

A partir da interpretação e análise do gráfico 1 é possível perceber que 42% (n = 22) dos jovens que participaram do estudo estão todo o tempo em casa, dado que está ao encontro da média, no mesmo período de isolamento social no estado do Rio Grande do Sul (INLOCO, 2020). Ainda, foi possível

constatar que 56% (n = 29) dos jovens realizam saídas eventuais para o essencial, que afirmam, em questões abertas, tratar-se de idas ao supermercado ou farmácias, justamente os comércios decretados como essenciais durante esse período analisado. Por fim 2% (n = 1) dos jovens preferiram não responder a questão, o que leva a pensar, igualmente, nos processos de silenciamento em relação aos temas abordados no questionário.

Após questionar aos sujeitos sobre seu fluxo de mobilidade urbana durante o período estudado, perguntamos sobre os demais moradores da mesma casa, a partir da seguinte questão: "das pessoas que moram com você, quantas tem saído diariamente de casa, pelos variados motivos?". As respostas puderam ser detalhadas no gráfico que segue.

Gráfico 2 - Número de pessoas da casa que realiza saídas diárias

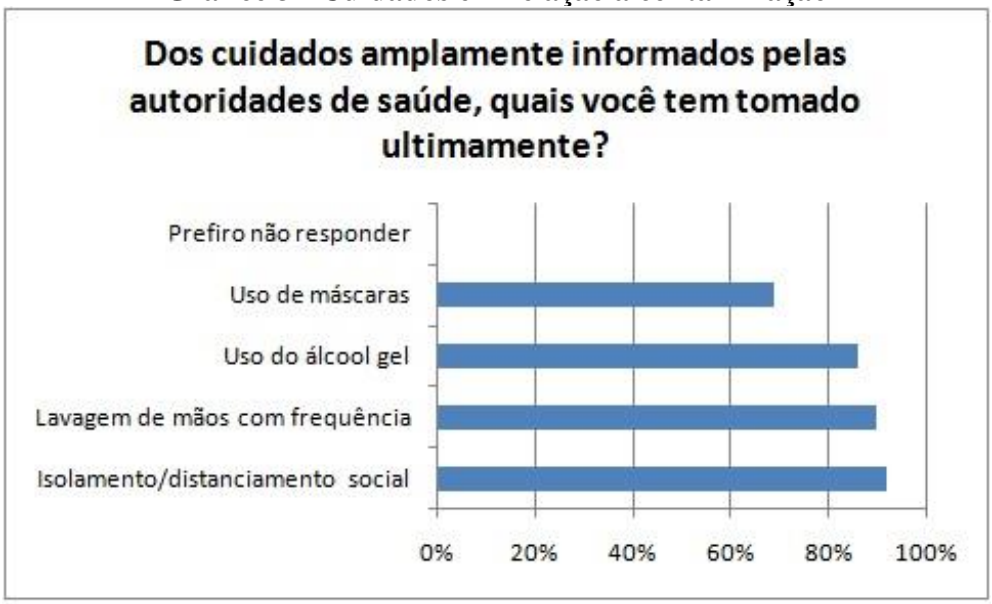


Fonte: Elaboração própria (2020).

Com a leitura do gráfico 2, foi possível perceber que em 23% (n = 12) das residências dos sujeitos, o isolamento social é mais intensificado, na medida em que nenhum dos moradores realiza saídas diárias. Na maioria dos casos, 1 pessoa (42%, n = 22) ou 2 pessoas (29%, n = 15) são as que realizam saídas diárias nas moradias dos jovens participantes do estudo, o que representa que os responsáveis financeiros pelos núcleos familiares não possuem a vantagem de poder realizar trabalho na modalidade *home office*, e que devem deslocar-se pela cidade para garantir a manutenção de seu sustento e dos que deles dependem. Um número menor, 4 pessoas (4%, n = 2) ou 5 pessoas ou mais (2%, n = 1) alerta para o fato da ampliação de circulação de pessoas, muitas delas em busca de alento alimentar diário, nada novo no cenário de extrema desigualdade social do país.

Quando se analisam os dados de presença ou ausência de mobilidade urbana dos jovens e dos moradores das mesmas residências desses sujeitos, vê-se a necessidade de considerar quais cuidados esses participantes da investigação têm em relação à prevenção da contaminação pelo novo coronavírus, uma vez que, a prevenção à infecção pela COVID-19 trata-se de importante etapa para pensar a mobilidade urbana dos jovens, já que as cidades médias e grandes são os principais focos da pandemia no Brasil, pelo que foram questionados: "dos cuidados amplamente informados pelas autoridades de saúde, quais você tem tomado ultimamente?". Os dados podem ser observados no gráfico que segue.

Gráfico 3 - Cuidados em relação à contaminação



Fonte: Elaboração própria (2020).

O isolamento/distanciamento social surge em disparada, quando 92% (n = 45) dos jovens apontaram manter esse cuidado. Tal quantitativo tende a ser procedente, uma vez que, ao comparar com os índices apresentados no gráfico 1, a expressiva maioria dos jovens permanece todo o tempo em casa ou realiza apenas saídas para o essencial, como supermercado ou farmácia. Ainda, 90% (n = 47) afirmaram lavar as mãos com frequência, dado que está acima da média nacional que é de 80% (BRASIL, 2020). Em relação ao uso do álcool gel, 86% (n = 45) afirmaram tomar esse cuidado, um número levemente abaixo da lavagem frequente das mãos. Das opções fornecidas para marcação pelos jovens participantes do estudo, o uso de máscaras foi o menos apontado, com 69% (n = 36) dos sujeitos afirmando tomar essa forma de cuidado. Vale ressaltar que foi exatamente durante o período da coleta de dados para a presente investigação que foi publicado o Decreto obrigando o uso de máscaras no estado do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Por fim, buscando garantir a confirmação dos dados anteriormente levantados, os jovens sujeitos foram apresentados a uma afirmação e deveriam, de acordo com a escala Likert (1932), manifestar seu grau de concordância (plena ou parcial), indiferença ou discordância (plena ou parcial). A afirmação era "em uma pandemia como a que estamos passando agora, o isolamento social é fundamental" e os dados podem ser observados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Graus de concordância, indiferença ou discordância



Fonte: Elaboração própria (2020).

É possível observar que a totalidade dos sujeitos (100%, n = 52) está nos graus de concordância em relação à afirmação apresentada, sendo 88% (n = 46) na concordância plena, ou seja, a ampla maioria e 12% (n = 6) na concordância parcial, mas, ainda assim, em grau de anuência com o colocado. Nesse sentido, confirmam-se os cuidados já apontados pelos sujeitos ao longo do texto, que, em associação com as percepções acerca da afirmação apresentada, os colocariam em situação de conscientização fundamental em relação ao cenário que se estabelece frente à pandemia da COVID-19 e como o vírus pode se espalhar através do contato social, proporcionado, entre outras situações, pelo fluxo de pessoas pela cidade.

CONSIDERAÇÕES

Nesse trabalho buscou-se apresentar alguns dados de levantamento realizado com jovens estudantes do ensino médio de uma escola pública de Porto Alegre (RS) sobre suas percepções em relação à pandemia da COVID-19 e aspectos relacionados à cidade. Para tanto, 52 jovens do ensino

médio, com idades entre 15 e 18 anos, no período de 4 até 22 de maio de 2020 responderam, após anuência e garantias éticas, questionário *online* sobre suas percepções e vivências em relação à pandemia e à cidade.

Foi possível constatar que a maioria dos jovens realiza saídas eventuais apenas para o essencial ou permanece todo o tempo em casa. Ainda, na maioria das residências dos sujeitos, saem, diariamente, 1 ou 2 pessoas, majoritariamente para fins laborais, com vistas à garantia mínima do alimento. Medidas como o isolamento/distanciamento social, lavagem frequente das mãos, uso de máscaras e álcool gel são reconhecidas e empregadas pelos sujeitos como prevenção ao novo coronavírus. Por fim, a totalidade dos sujeitos reconhece que o isolamento social é fundamental.

Verifica-se, nesse sentido, que há mudança no uso da cidade por parte desses jovens, na medida em que os sujeitos circulavam, diariamente, em dias úteis, no trajeto casa – escola e, eventualmente, aos finais de semana, para atividades de ócio e lazer. Esse movimento pela cidade foi rompido, com a chegada da pandemia e o isolamento social. As condições de moradia e o número de pessoas que moram nas mesmas casas e necessitam sair para trabalhar podem, em algum grau, ser agentes de transmissão do vírus, na medida em que o contato social é o maior agente transmissor. Em um país como o Brasil, cujas cidades produzem sentidos e experiências distintos para jovens de diferentes realidades sociais (OLIVEIRA, 2020a), estudos como o presente corroboram no entendimento das apropriações e dos pertencimentos urbanos juvenis, nesses tempos abissais e que, de algum modo, marcarão para sempre nossas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. “8 em cada 10 brasileiros adotam hábitos de higiene contra o coronavírus”. **Portal Eletrônico do Ministério da Saúde** [2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude>. Acesso em: 20/09/2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019**. Rio do Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20/09/2020.

INLOCO. “Mapa brasileiro da COVID-19”. **Portal Eletrônico InLoco** [2020]. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt>. Acesso em: 20/09/2020.

LIKERT, R. “A Technique for the Measurement of Attitudes”. **Archives of Psychology**, n. 140, 1932.

OLIVEIRA, V. H. N. “O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19.” **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020a.

OLIVEIRA, V. H. N. O. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020b.

OLIVEIRA, V. H. N. O. **Jovens olhares sobre a cidade**: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses (Tese de Doutorado em Educação). Porto Alegre: PUC-RS, 2020c.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 55.240, de 10 de maio 2020**. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=419048>. Acesso em: 20/09/2020.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SPOSITO, M. E. B.; GUIMARÃES, R. B. “Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia”. **Portal Eletrônico da UNESP** [2020]. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 26/03/2020.

VASQUES, D. G.; OLIVEIRA, V. H. N. “Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental”. **Interfaces Científicas – Educação**, vol. 10, n. 1, 2020.

WANG, C. *et al*. “A novel coronavirus outbreak of global health concern”. **The Lancet**, vol. 395 February, 2020.

.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 4 | Nº 10| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima